

Quarta-feira, 09 de Julho de 2014

Qua, 09 de Julho de 2014.
15:10:00.

FILME B | BOLETIM

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

Novos investimentos ganham apoio de produtores

por Gustavo Leitão

O primeiro semestre começou com uma boa notícia para o audiovisual brasileiro, com o anúncio da ampliação dos investimentos federais e a criação de novas iniciativas de fomento, num pacote que totaliza R\$ 1,2 bilhão. A novidade, lançada pela presidente Dilma Rousseff, em Brasília, no último dia 1º de julho, foi saudada como positiva por grande parte dos produtores. Isso porque o programa ataca algumas velhas queixas do setor, como a carência de mão de obra especializada e a fragilidade dos mecanismos de fortalecimento financeiro das empresas produtoras.

“Acho que esse é um sinal evidente do interesse do governo em estimular o setor. O formato é bastante inteligente. Mas, claro, será preciso competência operacional para gerir tudo isso”, diz a produtora Mariza Leão, responsável por sucessos como De pernas pro ar e Meu nome não é Johnny. Para ela, a grande notícia do Brasil de Todas as Telas é a criação de um mecanismo de fomento automático para dar robustez às empresas de produção. “Se queremos ser uma indústria, não podemos mais operar de projeto em projeto. Temos que ter planejamento e premiação por performance”.

O novo pacote de investimento prevê R\$ 70 milhões para o fortalecimento das empresas de produção, programação e distribuição. As companhias serão avaliadas de acordo com seus êxitos anteriores. “Essa lógica meritocrática já existia com o Prêmio Adicional de Renda, mas com cifras ainda muito tímidas. Agora, temos tudo para sair dessa mentalidade do protótipo que caracteriza nossas produtoras e construiremos empresas sólidas”, afirma Fabiano Gullane, sócio da Gullane **Filmes**, companhia que costumava produzir com foco nos filmes de arte e festivais e recentemente tem abraçado projetos mais comerciais como Até que a sorte nos separe.

Governo vai oferecer 5 mil bolsas para 20 cursos

Outra faceta do programa é a da capacitação, um conhecido calcanhar de aquiles do setor. Em parceria com o Ministério da Educação, serão oferecidas 5 mil bolsas para 20 cursos relacionados ao audiovisual, em 12 capitais. “A infraestrutura e a mão de obra ainda são problemas que enfrentamos. O aumento da produção, trazido pelo crescimento de investimentos e pela Lei da TV paga, fez os preços de serviços subirem e a mão de obra sumir. Mas estamos no caminho de nos tornarmos uma indústria autossustentável”, aposta Augusto Casé, da Casé **Filmes**, que nos últimos anos assinou filmes como E aí, comeu?.

Do total de R\$ 1,2 bilhão do programa, R\$ 480 são novos recursos do orçamento de 2014, tanto estruturas de fomento já existentes do Fundo Setorial do **Audiovisual** como para as outras ações. O investimento inclui o reforço de linhas lançadas recentemente, como a de núcleo criativos, desenvolvimento de projetos e laboratório de investimentos, que receberá R\$ 61 milhões adicionais.

Outra ação do governo federal via **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** que ganha ampliação é o programa **Cinema Perto de Você**, conjunto de incentivos para a expansão do parque exibidor, com R\$ 350 milhões. A iniciativa é vista como uma das armas para aumentar a presença da produção brasileira nos cinemas. “O nosso mercado já está forte e tem parcerias de

distribuição bem estruturadas. Mas batemos de frente com o pequeno número de salas no Brasil, que não permite a entrada dos filmes médios”, explica Gullane.

As dificuldades de programação dos filmes médios no mercado exibidor também são apontadas como um dos gargalos atuais por Mariza Leão: “Entre as linhas que estão postas, a de comercialização atualmente é um dos elos importantes, mas ela se limita a R\$ 200 mil. O chamado filme médio, com cerca de 400 mil espectadores, precisa de um investimento diferente. É ele quem deveria sustentar o quantitativo do cinema”. No campo das demandas dos produtores, está ainda a descentralização administrativa das políticas de cinema. “Temos que desfazer essa concentração de atividades em cima da **Ancine**, redistribuindo atribuições ao **Conselho Superior de Cinema** e Secretaria do **Audiovisual**”, defende Casé.

Nos próximos dias, está prevista a publicação de decretos-chave do programa, como o da linha de suporte automático e a dos polos regionais de produção, em parceria com TVs públicas, de R\$ 179 milhões. O relativo à desburocratização foi publicado na sexta-feira, dia 4 de julho.